



9º UNICULT

A ESTÁTUA

Autor(es)

ANDRÉ KONDO

Desenvolvimento

Nas sombras dos templos do Japão, centenas de anjos habitam as pequenas estátuas de Jizo. Quando um recém-nascido morre, a sua alma fica perdida, porque não teve tempo de realizar boas ou más ações, que determinariam o seu caminho no além. Desesperada, a mãe não tem a quem recorrer – a não ser ao bondoso Jizo. É Jizo quem embala o bebê que nunca foi embalado, protegendo-o em seu manto sagrado. Agradecida, a mãe cultua uma pequena estátua de feição infantil, no jardim do templo de Jizo. Ela agasalha a pedra, que sente frio. Dá brinquedo para a escultura, que brinca... O que deveria ser da suave criança é agora da dura estátua.

Yumi perdeu o filho. O pequeno Taro perdeu a mãe. O que Yumi não sabia é que ela também havia morrido junto com o filho natimorto. Quem sabia disso era apenas Taro, que sentia mais a morte da mãe do que a do irmão. Era compreensível, porque Taro sequer conheceu o irmãozinho, enquanto a mãe ele já conhecia há sete anos. O que, para ele, era toda a vida.

Yumi não dava mais brinquedos para Taro. Yumi não fazia mais doces para Taro. Yumi não acariciava mais a cabeça de Taro. Yumi não amava mais Taro. Yumi dava brinquedos e fazia doces para a rocha. Yumi acariciava a pedra. Yumi amava a estátua... Taro ficou triste, porque havia perdido a mãe.

O pequeno Taro se ajoelhou e juntou as mãos. Começou a falar com Jizo. Começou a chorar. Yumi olhou para o pequeno Taro. Ficou preocupada.

– Por que está chorando, Taro?

– Porque eu ainda quero te abraçar, mamãe...

– Mas você pode me abraçar... Então, porque está chorando?

Taro olhou para a estátua, que vestia uma blusinha do falecido irmãozinho. A mãe teve que colocá-la como um manto, pois o pequeno boneco de pedra não tinha braços. Taro abaixou os olhos e disse:

– É que quando Jizo me levar, eu não vou ter mais braços para te abraçar...

A mãe ficou pálida.

– O que está falando?

Taro olhou para a mãe:

– Eu pedi para Jizo me levar também, para que a senhora volte a me amar...

Yumi se ajoelhou e começou a chorar. Abraçou o filho com força e disse que o amava muito. Que o amava!

Taro parou de chorar e sorriu.

A mãe voltou a viver...